



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13711 - Painel Temático - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

Painel Temático

A DIDÁTICA ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE EDUCAÇÃO SENSÍVEL, DIALÓGICA E ANTIRRACISTA

Eglen Sílvia Pípi Rodrigues - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Nathalia Marques da Conceicao - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Maizi Aparecida do Santos - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Raimundo Nonato Assunção Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Eglen Sílvia Pípi Rodrigues - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Maiane Felix Lourenco - UFMT - PPGE Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso
A DIDÁTICA ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE EDUCAÇÃO SENSÍVEL, DIALÓGICA E ANTIRRACISTA

Nathália Marques da Conceição – PPGEdu/UFR - MT

Maizi Aparecida dos Santos – PPGEdu/UFR - MT

Raimundo Nonato Assunção Viana - PPGEEB - MA

Maiane Félix Lourenço - SME – CBA - MT

Eglen Silvia Pipi Rodrigues - PPGEdu/UFR - MT

RESUMO GERAL

O campo da didática vem sendo estudado há mais de 350 anos, e, ao longo da história, tem sido compreendida e defendida como a ciência do ensino, a arte do ensino, uma teoria da

instrução, uma teoria da formação, e/ou, até mesmo, uma tecnologia metodológica para apoiar às disciplinas curriculares. Diante de tais significações, uma coisa é certa, a didática sempre esteve voltada às questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem, e por muito tempo, foi entendida como instrumento para a manutenção de relações hierárquicas e de poder, que definia e subsidiava a prática do professor. O fato da educação ser um fenômeno social, que se constrói por meio das interações, nos grupos sociais, possibilita entender que a relação de ensinar e aprender se dá por meio da experiência, da cultura, da convivência com o outro, gerando diversos saberes e conhecimentos entre diferentes pessoas que possuem diferentes interesses e necessidades. As formas de concretização do processo de ensino, por sofrer variações no tempo e no espaço, criam-se e recriam-se produzem e modificam modelos e estruturas que marcam cada período histórico. Desta forma, o ensino deixa de ser entendido como uma prática orientada pela didática, e passa a ser compreendido como uma prática social complexa, não mais com um caráter prescritivo, e expande a compreensão das dimensões da didática cuja trama das ações políticas, administrativas, econômicas e culturais contextualizadas, incidem na práxis do ensino. Assim, os textos aqui reunidos, dialogam entre si, gerando reflexões que possibilitem compreender a didática enquanto uma prática social. O primeiro discute a crise da autoridade docente e, problematiza o papel do professor na contemporaneidade discutindo a criação de sentido de sua prática social (a didática). O segundo texto apresenta uma discussão em relação à educação sensível, trazendo a experiência das composições literárias manifestadas em poesias, cânticos e toadas no campo do método, dos fazeres, como potencializadora da linguagem sensível, com a intenção de ampliar as possibilidades para a construção de conhecimentos, investidos de plasticidade e beleza de formas, cores e sons possibilitada pela reversibilidade dos sentidos. O terceiro e último trabalho faz um convite aos professores e professoras que repensem sua postura em relação à desigualdade, preconceito e discriminação racial, visando a construção efetiva de uma educação escolar que se consolide como prática social que reconheça, respeite e valorize as diferenças, a fim de se promover práticas sociais antirracistas.

Palavras-chave: Didática; Autoridade Docente; Criação de Sentido; Educação Sensível; Educação Antirracista.

Autoridade docente e a relação professor-aluno para a criação de sentido

Nathália Marques da Conceição – PPGEdU/UFR - MT

Maizi Aparecida dos Santos – PPGEdU/UFR - MT

Resumo: O texto aqui apresentado advém de duas pesquisas de mestrado em andamento que se ancoram na teoria da ação comunicativa e na teoria da ação dialógica. Os estudos investigam a crise da autoridade docente e a perda de sentido em relação ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Desta forma, objetiva-se investigar o conceito de autoridade docente e o conceito de criação de sentido, para compreender como se constitui a autoridade docente do professor e de que forma é possível criar sentido na vida cotidiana na escola. O estudo busca a validação das informações por meio de três critérios: diálogo intersubjetivo, pretensão de validade e compromisso. Os resultados perpassam discussões voltadas à dialogicidade refletindo acerca do desenvolvimento de um trabalho pedagógico mais dialógico, humano e sensível e que tenha sentido.

Palavras-chave: Princípio Criação de Sentido, Autoridade docente, Aprendizagem dialógica, Relação professor-aluno.

Introdução

Ao pensar a relação ensino-aprendizagem e as complexidades que a envolvem, pode-se destacar nesse processo dinâmico dois sujeitos determinantes, a figura do(a) professor(a) e a do estudante. Nesse sentido, o texto aqui apresentado, ancorado na abordagem comunicativa e ação dialógica, busca discutir a crise da autoridade docente e a criação de sentido do trabalho pedagógico. O princípio criação de sentido leva a pensar a insatisfação majoritária e a perda da identidade que sofrem alguns estudantes e professores.

Deste modo, a funcionalidade da escola enquanto instituição (organização e funcionamento) é desenvolvida por meio de uma racionalidade técnica do sistema mundo (HABERMAS, 2012) atravessam a prática pedagógica, a exemplo disso, é possível citar os currículos prontos e seus materiais apostilados que têm gerado perda de sentido no trabalho do(a) professor(a).

A crise da autoridade docente acarretada pela perda de sentido no processo de ensino-aprendizado afeta professores e alunos em proporções diferentes e traz riscos preocupantes para todo o processo.

A crise da autoridade do professor, muitas vezes, é originada pela confusão entre os conceitos de autoridade e autoritarismo. O professor não pode pensar que para ter autoridade

é preciso ser autoritário, de modo a estabelecer uma relação de autoritarismo no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Freire (1996), a prática docente baseada no autoritarismo não possibilita o diálogo entre as partes, o que acaba dificultando todo o processo educativo.

É importante, nesse processo, mencionar que as interações estabelecidas entre professor(a) e estudante é um fator indispensável para o processo de ensino e aprendizagem e de manutenção de sua postura de autoridade e democrática.

Deste modo, a relevância da pesquisa se dá na proposta de compreensão da realidade vivenciada, percebendo o problema de um currículo prescritivo, a descaracterização da docência, a aparente omissão dos estudantes, a crise da/na autoridade docente, as relações excludentes e discriminatórias, entre outras problemáticas. O modelo educacional tem como herança uma escola pensada a partir de um modelo autoritário e hierárquico, que visa a formação de sujeitos passivos, disciplinados e sem senso crítico, usando a repetição de conteúdos como a principal ferramenta para a aprendizagem.

Marin (2009) argumenta que, “essa concepção de educação é reproduzida pelos sistemas educativos, que, para isso, utilizam o mecanismo da imposição de uma política educacional oficial, desde a época da dominação colonial e pós-colonial” (MARÍN, p.128, 2009). Então, notamos que como fruto da colonização, o nosso modelo educacional foi idealizado, muitas vezes, através do conceito de autoritarismo, e de tudo aquilo que ele produz: desrespeito, submissão, violência e desconsideração da herança cultural de cada sujeito.

Uma educação democrática e de qualidade se configura como uma ferramenta propulsora do desenvolvimento social e político, e dessa forma, precisa ser garantida em todos os espaços formativos. Uma educação democrática, se constrói a partir de uma relação horizontalizada e não hierárquica, autoritária. O professor que estabelece uma relação de autoridade e respeito possibilita práticas sociais igualitárias e solidárias, o que por sua vez gera uma criação de sentido na relação professor-aluno, isso porque a criação de sentido passa a existir no momento em que se constrói no processo educativo uma relação advinda da inteligência cultural, ou seja, dos diferentes saberes, das contribuições e diferenças culturais que são tratadas de modo igualitário pelo professor que é a pessoa de referência que acolhe e valoriza a vida do sujeito que frequenta esse espaço educativo.

Metodologia

A metodologia em questão é a comunicativa crítica (MCC), que defende uma epistemologia com foco na intersubjetividade de modo que o diálogo é a chave para um consenso. Deste modo, parte-se da concepção de que a pesquisa é capaz de transformar a realidade, por meio dos significados construídos comunicativamente através das interações. O objeto de estudo é elaborado em conjunto com os próprios participantes que interpretam e refletem sobre sua própria realidade (GOMEZ et al. 2006). Dessa forma, a pesquisa deseja alcançar a transformação da realidade social por meio da superação das desigualdades.

A pesquisa em andamento de caráter qualitativo com abordagem comunicativa crítica. Quanto aos procedimentos, está sendo feito uma pesquisa de campo onde o pesquisador utiliza os conhecimentos científicos em contraste com o sistema e mundo da vida em que os participantes vivem, dando a liberdade aos participantes de validar ou superar os

conhecimentos encontrados por meio de um levantamento bibliográfico acerca do tema. Posteriormente, o estudo realizará a coleta e análise dos dados de acordo com as técnicas indicadas nesta metodologia (GOMEZ et al. 2006).

Resultados e discussão

A pesquisa evidencia o princípio da criação de sentido, enquanto ferramenta para a construção e compreensão de uma postura efetiva de autoridade docente. Segundo Freire, “o autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre autoridade e liberdade” (FREIRE, 2011, p.86). Cabe ressaltar que um ambiente marcado pelo autoritarismo não se configura como um espaço sólido de aprendizagem, uma vez que o clima autoritário abre espaço para segregação e opressão.

A compreensão da autoridade docente, parte do princípio da criação de sentido e da garantia da existência de um equilíbrio entre autoridade e liberdade, uma vez que a liberdade e o diálogo são peças fundamentais nesse processo. Para Freire (2011), a liberdade precisa estar ancorada numa intencionalidade organizada e que possibilite espaços com relações dialógicas e favoráveis à aprendizagem.

O ambiente escolar é o lugar em que tais ações comunicativas deveriam ser ensinadas e aprendidas nas relações educador-educando, educando-educando. A relação dialógica proposta por Paulo Freire (2011) contribui para essa compreensão quando afirma que o diálogo é o meio pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. A existência do homem passa pelo diálogo e dessa forma, uma prática pedagógica que não possibilita o diálogo impede o homem de vivenciar sua própria existência.

O princípio da criação de sentido de acordo com Flecha (1997) afirma que as pessoas buscam sentido no que fazem, pois, quando não se entende o motivo real de se fazer as coisas há a perda de sentido.

Conforme Aubert (2016, p180), “a criação de sentido está ligada ao que ocorre na escola, de que forma ocorre e ao valor atribuído a cada coisa”. Estando atrelada a cultura escolar à cultura hegemônica, desconsiderando a diversidade (cultural, social, étnica etc.) presente na escola. A escola deve ser o lugar do acolhimento, do exercício do respeito, do diálogo, da escuta e do comprometimento com a vida do outro. Se a escola só pensar nos conteúdos escolares e no conhecimento sistematizado sem fazer relações com a vida dos sujeitos diversos, sem criar sentimento de pertencimento, sem ter o real interesse pelo pensamento do outro, não será possível fazer da escola um lugar onde se vive com sentido.

Quando a escola não garante espaço para o acolhimento da vida, esse lugar faz com que as pessoas que ali convivem, percam o sentido em relação a esse lugar, em relação ao outro e em relação a si mesmas. Relações autoritárias e de humilhação não possibilitam a construção do diálogo. O diálogo pressupõe uma escuta sensível, um profundo interesse em relação ao que o outro tem a dizer. Se não houver um real interesse pelo pensamento do outro, apenas haverá a vez de cada um falar, não para ouvir o que o outro quer dizer, mas sim, para reafirmar o próprio pensamento.

Considerações finais

O movimento de pesquisa realizado nesta investigação consiste na estruturação do pensamento e consolidação das concepções comunicativas e da metodologia por meio das leituras que a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador. Assim, a pesquisa tem ganhado profundidade dentro do campo teórico.

A problematização dos sentidos seja na criação ou na perda de sentido nas relações entre professor e aluno é um caminho para se refletir acerca da postura de autoridade do docente e de que forma esta postura numa prática pedagógica pode ser fomentadora de práticas mais inclusivas, dialógica, humana e sensível às necessidades da sociedade atual.

Referências

AUBERT, Adriana.; FLECHA, Ainhoa; GARCIA, Carme; FLECHA, Ramón.; RACIONERO, Sandra. Aprendizagem dialógica na sociedade da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

FLECHA, Ramón. Compartiendo Palabras. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Editora Paidós, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓMEZ, J, et al (Latorre A.; Sánches, M; Flecha, R.) Metodologia Comunicativa Crítica. Barcelona, El Roure, 2006.

HABERMAS, Jurgen. Teoria do agir comunicativo 1: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2012.

MARÍN, José. Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal, no contexto da globalização. Visão Global, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 127-154, jul./dez. 2009.

A palavra é gesto: a voz poética e a educação sensível

Raimundo Nonato Assunção Viana - PPGEEB - MA

Resumo: O presente texto decorre de pesquisa cujo objetivo consiste em descrever composições literárias manifestadas em poesias, cânticos e toadas no campo do método, dos fazeres, como potencializadora da linguagem sensível, portanto, como conhecimento expresso de seus criadores, cantadores/compositores. Abordamos essas produções como, um acontecimento do mundo sonoro focalizando-as nos aspectos estéticos e simbólicos. O viés metodológico adotado é a fenomenologia situando a atividade de pesquisa no logos sensível estético. Colocamos a experiência perceptiva como campo de possibilidades para o conhecimento, investido de plasticidade e beleza de formas, cores e sons possibilitada pela reversibilidade dos sentidos. No presente apresentamos estrofes de letras de um samba enredo e nessa composição poética através da descrição. Buscamos encontrar nos dados originários da investigação, unidades de significados para chegarmos compreensão das composições enquanto gesto de seus criadores e voz poética de uma tradição, ou seja, significando para além de sua simples existência, inaugurando sentidos.

Palavras-chave: Corpo; Poética; Educação Sensível.

Introdução

As palavras são gestos e nas suas construções sob forma de frases, poesias contos, prosas e toadas, o ser humano inspeciona o mundo, permanecem e justificam sua presença. Pelo canto, pela sua poesia, pela sua toada o ser humano firma-se no espaço e no tempo. O presente estudo objetiva descrever composições literárias manifestadas em poesias, cânticos, toadas no campo do método, dos fazeres, como potencializadora da linguagem sensível, portanto, como conhecimento expresso de seus criadores, cantadores/compositores, com foco nos aspectos estéticos e simbólicos, portanto, elemento importante para uma Educação Sensível, através da qual é possível o conhecimento de si, do outro e do seu entorno. O viés metodológico adotado é a fenomenologia, situando a atividade de pesquisa no logos sensível estético. Para o momento, importa-se apresentar a descrição de cinco estrofes de um samba enredo de uma escola de samba do Estado do Rio de Janeiro desenvolvido por ocasião do Carnaval de 2022. Nessa composição poética através da descrição buscamos encontrar em sua construção, unidades de significados para compreendermos temas importantes que afetam a sociedade e chamam a atenção para temas que devem ser discutidos nos processos educativos.

Recorre-se ao viés filosófico da palavra enquanto gesto na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (2004), quando este esclarece a comunicação pela palavra, buscando no corpo não só a compreensão do problema da linguagem, mas também o entendimento de uma questão mais abrangente, a expressão. Segundo o filósofo, há um mesmo modo de apreensão

sensível na base da compreensão da fala e do gesto corporal. Apreende-se o significado da palavra assim como se apreende o sentido de um gesto. Nesse sentido buscamos abordar os gestos enquanto acontecimento sonoro, como potencializadora da linguagem sensível, portanto, como conhecimento expresso com foco nos aspectos estéticos e simbólicos, aprofundando conhecimentos teóricos sobre Corpo, Percepção e Linguagem.

O corpo, a palavra, a oralidade, o gesto: a voz poética

O corpo é a textura comum de todos os objetos, e em relação ao mundo percebido, o mundo geral da compreensão; é o lugar e a própria atualidade do fenômeno da expressão; nele, as experiências sensoriais são pregnantes umas das outras (Merleau-Ponty, 1999). Por essa experiência sensível, estesiológica, o corpo se lança sobre o mundo, o se movimenta, se reorganiza, informa-se sobre o meio ambiente ao mesmo tempo em que informa-se sobre si mesmo, criando significações transcendentais ao dispositivo anatômico.

O corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida, e correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico, ora brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através de um novo núcleo de significação: [...] ele projeta em torno de si um mundo cultural (MERLEAU-PONTY, 1999, p.203).

Os estudos de Nóbrega (2010) nos ajudam a compreender, o corpo, como sendo a unidade que engloba uma pluralidade de formas ou de existências. Um corpo que não se divide em materialidade, sensações, cognições, mas demonstra os atos de significações, ou seja, a cultura produzida por esse corpo ao relacionar-se com o entorno inaugura uma racionalidade que emerge da sua condição corpórea e de seus sentidos biológicos, afetivos, sociais e históricos e que precisa ser levada em conta ao pensarmos sobre o que seja educar

Por essa compreensão, dar-se á o pensamento de corpo, enquanto corpo vivo, que trabalha, sente prazer, sofre de amor e de fome, molda, transforma, conforma, disciplina-se e disciplina. Um corpo, que escreve sua história, tem sua técnica corporal ao dançar e festejar seus rituais. Ao inferirmos a voz poética como potência do corpo, enquanto conhecimento:

[...] Não se duvida que a voz constitua no inconsciente humano uma forma arquetipal: imagem primordial e criadora, ao mesmo tempo, energia e configuração de traços que predeterminam, ativam, estruturam em cada um de nós as experiências primeiras, os sentimentos e pensamentos. Não conteúdo mítico, mas facultas, possibilidade e simbólica aberta à representação, constituindo, ao longo de séculos, uma herança cultural transmitida (e traída) com, dentro, pela linguagem e outros códigos que o grupo humano elabora. A imagem da voz mergulha suas raízes numa zona do vivido que escapa às fórmulas conceituais e que se pode apenas pressentir[.] (ZUMTHOR,1997, p.12).

Os conhecimentos construídos por esses corpos, as suas construções poéticas constituem uma linguagem expressiva, quando imprimem intensidade, ritmo, tensão coerência formal, traçando formas, impregnando impulsos, intenções e desejos, enfim, convertem-se em linguagem sensível, enfim, um acontecimento sonoro:

[..]um acontecimento do mundo sonoro, do mesmo modo que todo movimento corporal o é do mundo visual e tátil. Entretanto, ela escapa, de algum modo, da plena captação sensorial: no mundo da matéria, apresenta uma espécie de misteriosa incongruência. Por isso, ela informa sobre a pessoa, por meio do corpo que a produziu “[..]A enunciação da palavra ganha em si mesma valor de ato simbólico: graças à voz ela é exibição e dom, agressão, conquista e esperança de consumação do outro; interioridade manifesta, livre da necessidade de invadir fisicamente o objeto de seu desejo; o som vocalizado vai de interior a interior e liga, sem outra mediação, duas existências (ZUMTHOR,1997, p.14,15).

As composições operam por uma lógica onde entrecruzam as esferas de sua existência: biológicas, culturais, simbólicas. É por essa intersecção que este procura significar para além de sua simples existência, inaugurando sentidos. São variações de um corpo imerso no mundo sensível, do qual é constituído e percebe. As considerações de Serres (2004) reforçam esse argumento:

O corpo em movimento federa os sentidos e os unifica nele. Essa visão corporal global e esse toque, cujo maravilhoso poder de transubstanciação transforma o paredão rochoso em matéria mole e fibrosa, continuam sempre a produzir encantamento, mesmo na ausência tácita da música (SERRES, 2004, p.15)

As significações produzidas no ato de criação, o sistema de equivalências pelo qual reorganiza as coisas de seu entorno, se constituem em maneiras de fazer que emergem e retornam ao corpo, assim como infere Serres (2004):

Esse canto prodigioso e intenso que surge do corpo exposto ao movimento ritmado do coração, à respiração e à regularidade parece sair dos receptores musculares e das articulações, dos sentidos dos gestos e do movimento para invadir inicialmente o corpo e depois o ambiente, com uma harmonia que celebra sua grandeza e que, posteriormente, se adapta transbordante ao próprio corpo que emite (SERRES, 2004, p.15)

Metodologia

O viés metodológico adotado é o da Fenomenologia, situando a atividade de pesquisa no logos sensível estético. “Por meio do logos sensível, estético, coloca-se a experiência perceptiva como campo de possibilidades para o conhecimento, investido de plasticidade e beleza de formas, cores e sons. O conhecimento é interpretação, compreendida como obra de arte, aberta e inacabada, horizontes abertos pela percepção” (NÓBREGA, 2003, p. 165). Trata-se de “uma nova possibilidade de leitura do real e da linguagem sensível, procedendo pela reversibilidade dos sentidos” (NÓBREGA, 1999, p. 124). Buscamos encontrar nos dados originários da investigação, unidades de significados para chegarmos compreensão das composições enquanto gesto do criador e voz poética de uma tradição. As unidades de significados ou núcleos interpretativos, são resultados da organização das descrições dos versos e falas (BICUDO,2000). A descrição assume a forma de um texto à espera de

interpretação; é ele que fornece indicadores do solo perceptual onde ocorre a experiência da qual são destacadas as unidades de significados, isto é, unidades da descrição ou do texto que fazem sentido para o pesquisador a partir das interrogações formuladas.

Resultados e Discussão

Abrimos essa seção parafraseando o enredo do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija Flor de Nilópolis desenvolvido por ocasião do carnaval de 2022 no desfile das Escolas de Samba do grupo especial do Estado do Rio de Janeiro. Buscamos ilustrar com a composição desse samba, a força poética, o modo de apreensão sensível de luta, de reivindicação de direitos de reconhecimento, enfim, do direito de ser e viver numa sociedade excludente. Com o enredo intitulado “Empretecendo o pensamento é ouvir da voz da Beija-Flor”, os seus autores propõem um retorno às origens da civilização para que as pessoas possam ter noção da origem brilhante que o povo preto teve e que foi apagada pela colonização européia. É a história de luta contra o racismo no Brasil e no mundo. A composição de: Diego Rosa / Manolo / Julio Assis / Beto Nega / Leo do Piso / J. Velloso.

Apresentamos aqui cinco estrofes que nos ajudam a pensar a poesia do samba, como possibilidade de Educação Sensível, de uma apreensão de conhecimento de si, do outro, do entorno, pela arte:

[...] Mocambo de crioulo sou eu, sou eu.Tenho a raça que a mordaca não calou. Ergui o meu castelo dos pilares de cabana.Dinastia Beija Flor/ A nobreza da corte é de ébano. Tem o mesmo sangue que o seu. Ergue o punho exige igualdade. Traz de volta o que a História escondeu. / Foi se o açoite e a chibata sucumbiu.Mas você não reconhece o que o negro construiu. Foi se o açoite e a chibata sucumbiu.Mas você não reconhece o que o negro construiu./ [...]Nossa gente preta tem feitiço na palavrado Brasil acorrentado, ao Brasil que escravizava!!e o Brasil escravizava!!Meu pai ogum ao lado de xangô.A espada e a lei por onde a Fé luziu.,sob a tradição nagô, o grêmio do gueto resistiu/nada menos que respeito, não me venha sufocar.Quantas dores, quantas vidas nós teremos que pagar? Cada corpo um orixá! cada pele um atabaque. Arte negra em contra-ataque.

A descrição da letra do samba assume a forma de um texto à espera de interpretação; é ela que fornece indicadores do solo perceptual da qual são destacadas as unidades de significados, isto é, unidades da descrição ou do texto que fazem sentido à investigação. Nestas três estrofes que compõem o samba, é possível ilustrar a potência de conhecimentos as esferas de existências que sustentam esse corpo criador que extravasam no seu canto como algo libertador, ao mesmo tempo que contribui para o conhecimento de outros. Após realizarmos uma matriz com diversos núcleos interpretativos foi possível destacar temas emergentes, urgentes que ainda se perpetuam na sociedade brasileira, tais como: Racismo, Desigualdade Social, invisibilidade de um determinado grupo social, preconceitos raciais, preconceitos religiosos.

Não é demais afirmarmos que há uma racionalidade estética tal qual infere Paviani (1991), quando afirma que “A arte tem a função de atribuir, de modo consciente, formas à vida e à realidade física, social e histórica (PAVIANI,1991,p.15).

Também que:

Quer se buscar uma orientação para a superação da arte vista apenas como lugar da emoção, do irracional, do puro entretenimento e da edificação moral. A arte também é o lugar da verdade e é uma forma de conhecimento. Sem o uso das categorias da ciência e dos recursos de linguagem formal, ela “pensa” e desenvolve um pensamento [...] A racionalidade que funda a arte como expressão ultrapassa os limites da lógica científica e abarca o sensível e o inteligível (PAVIANI,1991, p.7).

Corroborando com o pensamento supracitado, Muniz Sodré, nos diz que “A música permite nos descortinar, pela pura sensibilidade, um cósmico, um biológico que carregamos em camadas profundas, inapreensíveis pela racionalidade instrumental e pela semântica” (SODRÉ,2020 p. 147). Essa riqueza de conhecimentos que transbordam na poesia do samba ilustra o que Sodré (2020) denomina uma linha metodológica transcultural, ou seja, um “pensar nagô” ver o que todo mundo viu e pensar o que ninguém pensou é, no limite metodológico, um ensaio de comunicação transcultural buscando a humanidade do encontro no vaivém das diferenças. Para além da mera argumentação verbal, para além do cânone literário da escrita, avulta uma singular lógica do corpo e do sensível, em que a filosofia se define como reflexo da paixão de pensar o cosmo e o mundo, a vida e a morte (SODRÉ,2020).

Considerações Finais

Ao inferirmos a linguagem poética enquanto conhecimento consideramos que a linguagem do corpo está circunscrita ao privado, ao íntimo, ao secreto, mas também ao público, à história social e coletiva. Um corpo marcado não apenas pela extensão, volume ou capacidade de deslocamento no espaço, mas pela percepção, pelo desejo, pelo afeto. Portanto, ao criar e recriar estruturas sob formas de poesias, cânticos relacionam-se com o outro, posicionam-se ante ao mundo; educam seus sentidos para ampliar a sua capacidade de apreensão do mundo e favorecer a apreensão por parte de outros. É capaz de pensar frente ao mundo e fazer projeções, criar possibilidades, reencontrar ideias, dá-lhes novas significações através de seu canto. Trata-se de uma educação relacionada com o domínio da apreensão sensível vinculada à relação de sentidos do homem com o mundo, consigo próprio e com os outros. Uma possibilidade de Educação Sensível.

Referências

- BICUDO, M. A. (2000). **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo, SP: Cortez,2000.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o Espírito**. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- _____. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª edição. São Paulo: Martins Fonte, 1999.
- NÓBREGA, T. P. **Corpo, estética e conhecimento**. In ALMEIDA, Maria da Conceição de; Knobb Margarida; Almeida, Ângela Maria de. (orgs.) Polifônicas Idéias. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- _____. **Para uma teoria da corporeidade: um diálogo com Merleau-Ponty e**

o pensamento complexo.1999. 220f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade metodista de Piracicaba, Piracicaba,1999.

PAVIANI, Jayme. **A Racionalidade Estética**. Porto Alegre: Edipucrs,1991.

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Tradução Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**, RJ: Vozes, 2020.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec/Educ, 1997.

_____. **A letra e a voz: a “literatura” medieval**. Tradução Amálio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo:Companhia das Letras,1993.

A didática enquanto prática social no ensino das relações étnico-raciais

Eglen Silvia Pippi Rodrigues - PPGEduc/UFR - MT

Maiane Félix Lourenço - SME – CBA - MT

Resumo: O texto apresentado é resultado de uma pesquisa de mestrado e apresenta uma discussão sobre as aproximações entre os campos de conhecimento da didática e das relações étnico-raciais, para pensar sobre o processo de ensino, objeto de estudo da didática, que possui variações de acordo com o espaço e tempo histórico. Desta forma, faz-se necessário dialogar e compreender as configurações de cada contexto. Considera-se o ensino uma tarefa realizada entre os seres humanos e sua transformação acontece na relação estabelecida principalmente entre professores e estudantes nos contextos sociais, culturais e institucionais. Neste sentido, a didática aqui é entendida enquanto prática social e cultural. Desta forma, tal compreensão exige que o professor assuma uma postura radical em relação à sua prática, o que implica uma formação permanente e um profundo compromisso com a diversidade, e também estar em concordância com as especificações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a fim de promover uma educação antirracista. O objetivo do trabalho foi o de compreender quais elementos de transformação para a atuação docente podem ser encontradas nas produções publicadas na base de dados da Anped no grupo de trabalho da didática e no grupo de trabalho das relações étnico-raciais durante o período de 2015 a 2019 que contribuíam para a promoção de uma didática antirracista. É urgente que professores e professoras repensem e transformem a sua prática docente, buscando garantir uma relação respeitosa, dialógica e sensível, em especial, em relação às questões sobre a desigualdade, o preconceito e a discriminação racial uma vez que se torna urgente garantir práticas sociais que de fato garantam os mesmos direitos à pluralidade de pessoas que vivem grande parte da vida neste lugar chamado Escola.

Palavras-chave: Didática; Relações Étnico-Raciais; Diversidade.

Introdução

A prática docente fundamentada na perspectiva antirracista, visa a promoção das condições de igualdade dos direitos sociais para todos, com foco na valorização cultural, considerando a referência dos princípios de “consciência política e história da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações de combate ao racismo e as discriminações” (BRASIL, 2004b, p. 17). A formação de professores para a diversidade cultural deve estar em concordância com as especificações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a fim de promover uma educação antirracista. Nesse sentido, conforme o documento, torna-se necessário:

[...] professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir

para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las (BRASIL, 2004a, p. 8).

O processo de ensino que é estudo da didática, possuem variações de acordo com o espaço e tempo, produzindo modelos caracterizados a partir do momento histórico, dessa forma, foi preciso dialogar e compreender com as configurações de cada momento, dada aos diferentes interesses. Considera-se o ensino uma tarefa realizada entre os seres humanos e sua transformação acontece na relação estabelecida principalmente entre professores e estudantes nos contextos sociais, culturais e institucionais. De acordo com Candau (2014), a didática assume fundamentalmente a perspectiva da multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem, centralizando as dimensões política, técnica e humana. Assim,

[...] a reflexão didática parte do compromisso com a transformação social, com a busca de práticas pedagógicas que tornem o ensino de fato eficiente (não deve ter medo da palavra) para a maioria da população. Ensaia. Analisa. Experimenta. Rompe com uma prática profissional individualista. Promove o trabalho em comum de professores e especialistas. Busca as formas de aumentar a permanência das crianças na escola. Discute a questão do currículo em sua interação com uma população concreta e suas exigências, etc. (CANDAU, 2014, p.23)

Dessa forma, o presente trabalho foi proposto para tecer reflexões sobre a importância de entender a didática como principal instrumento para a transformação do ensino com abrangência ao ensino das relações étnico-raciais. Sendo assim, o objetivo se constitui em compreender quais elementos de transformação para a atuação docente podem ser encontradas nas produções publicadas na base de dados da Anped no grupo de trabalho da didática e no grupo de trabalho das relações étnico-raciais durante o período de 2015 a 2019 que contribuam para a promoção de uma didática antirracista.

Metodologia

A metodologia do trabalho foi definida pela pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, qualificada na reflexão de materiais que abordam sobre o tema, de maneira que não seja “[...] mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 66). Utilizar dos materiais produzidos para desenvolver novas pesquisas, indica amplitude ao tema de pesquisa possibilitando outras interpretações, de modo que a leitura é a principal técnica, considerando que “é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles, de modo a analisar a sua consistência” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 41).

Compreende-se a partir do pensamento das autoras, que o emprego da pesquisa bibliográfica em trabalhos de características exploratório-descritivo, permite uma aproximação ao objeto a partir de fontes bibliográficas (Lima e Miotto, 2007), além da

flexibilização na definição do objeto a ser pesquisado em conformidade ao objetivo.

Para tanto, o procedimento metodológico pautou-se na investigação de trabalhos publicados na base de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED. O termo base de dados é utilizado nesse trabalho por ser definido “como um arquivo ou conjunto de arquivos computacionais no qual são armazenados dados, permitindo a recuperação e atualização de informações” (HEEMANN, 1997, p. 2).

Uma base de dados é um conjunto organizado de referências bibliográficas de documentos que se encontram armazenadas fisicamente em vários locais. O acesso a estas bases provoca o problema do acesso aos documentos primários. Os bancos de dados tratam informações fatuais, numéricas ou textuais diretamente utilizáveis. (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 295)

As análises das produções aconteceram no grupo de trabalho da didática – GT 04 e no grupo de trabalho das relações étnico-raciais – GT 21, a partir dos encontros nacionais nos anos de 2015, 2017 e 2019, respectivamente 37^a, 38^a e 39^a edição, para compreender quais elementos de transformação para a atuação docente que contribuam para a promoção de uma didática antirracista.

Resultados e Discussão

As produções analisadas corroboram para a transformação da prática docente com ênfase na pesquisa científica, além da apresentação de resultados das práticas diferenciadas aplicadas. Permite a compreensão sobre a diversidade humana como elemento principal para transformação do espaço educativo e prática docente que corrobore para a desnaturalização das desigualdades. É possível compreender que a abordagem de uma prática para a diversidade se pauta também em questões relacionadas ao papel da didática, uma vez considerada como um conjunto de técnicas e estratégias para facilitar a mediação do conteúdo em sala de aula e se relaciona diretamente ao ensino, e nesse processo o professor torna-se o mediador entre esses saberes e os alunos.

As produções evidenciam o interesse de pesquisas que se relacionam no campo da didática e no campo das relações étnico-raciais e mesmo com as produções independentes de cada grupo de trabalho com resultado na promoção de reflexões que objetiva a valorização de uma educação justa e igualitária para a diversidade étnico-racial.

Considerações Finais

A atuação do professor em sala de aula, deve estar pautada na contramão do ensino com métodos tradicionais e sim, possibilitar uma aprendizagem sistematizada do conteúdo permitindo relações com o tempo histórico-social e portanto deve “[...] revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper” (FREIRE, 2016, p. 96), logo, a postura docente necessita estar pautada na compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo e a educação transformadora.

Dessa forma, torna-se primordial a desconstrução de práticas que produzem o racismo e exclusão da diversidade, visto a escola como “responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que representações negativas sobre o negro são difundidas” (GOMES, 2003, p. 77) e, enquanto instituição social, deve também ter ações para a superação dessas representações negativas, a fim de garantir e praticar uma educação para a diversidade. É urgente que professores e

professoras repensem e transformem a postura sobre os aspectos da desigualdade, preconceito e discriminação racial para construir efetivamente uma educação escolar que se consolide como prática da diferença.

Referências

BRASIL, C. N. E. Parecer CNE/CP 3/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, 2004a. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em 08/04/2023.

_____. Resolução CNE/CP 1/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, 2004b. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 08/04/2023.

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em Questão.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2014. 36^o ed.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 53^a ed. 2016.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, maio-ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf> Acesso em: 08/04/2023.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict;CNPq, 1994.

HEEMANN, V. **Avaliação ergonômica de interfaces de bases de dados por meio de checklist especializado.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acesso: 08/04/2023.

Lima, T.C.S de; Mito, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.